



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

PRAÇAS E JARDINS DE RECREIO: PROJETOS DE RECREAÇÃO PÚBLICA PARA A INTERVENÇÃO DA MEDICINA E ASSISTÊNCIA SOCIAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Fabiana Gazzotti Mayboroda, Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física
(GESEF/UFRGS), f.mayboroda@gmail.com

Ariane Corrêa Pacheco, Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física
(GESEF/UFRGS), arianepacheco@gmail.com

Bruna Brogni, Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física
(GESEF, UFRGS), b.brogni@hotmail.com

RESUMO

Este estudo versa sobre uma política pública instituída em algumas praças, na cidade de Porto Alegre a partir da década de 1920, denominada Jardins de Recreio. O objetivo foi analisar quais foram as condições para a sua implementação e suas interfaces educativas no processo de constituição de um sujeito pautado por uma Educação na República. A pesquisa fundamentou-se na análise documental a partir de documentos escritos, analisando-os como um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças.

PALAVRAS-CHAVE: História Cultural; Recreação Pública; Jardins de Recreio.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como finalidade demonstrar, através de uma análise de documentos e suas narrativas, que o investimento na formação de Jardins de Recreio, como um dos projetos vinculados à recreação pública na cidade de Porto Alegre, especialmente no começo do século XX, estava articulado com a ampliação de uma intervenção da medicina e da assistência social como pauta para as interferências no cenário urbano.

Para a formação desse recorte de análise, nos colocaremos, como ponto de partida, em uma direção de compreender o tempo no contexto em que é produzido e o espaço como relevante na configuração das relações sociais. Nesse sentido, uma vez que o entendimento de contexto urbano é condição para a compreensão do processo de instauração dos Jardins de Recreio, são as possibilidades para da implementação de uma política pública, denominada



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Systema de Jardim de Recreio, que se tornam o fio condutor de análise daquele contexto histórico de produção urbana.

Ainda cabe destacar que pretendemos demonstrar, por meio dos documentos analisados, analisados, como a Intendência Municipal estava disposta a transformar o ambiente urbano, fosse por meio de Leis e Decretos que interferiram na vida das pessoas, fosse pela criação dos Jardins de Recreio com objetivos educacionais bem definidos.

METODOLOGIA

Ao investigar um fragmento de uma política pública procuramos por rastros, unindo-os, separando-os, catalogando-os, produzindo dados para compor uma versão da história. Desta forma, esta seção apresenta a estrutura e organiza a opção metodológica que orientou as análises deste estudo. Portanto, foi a partir de documentos escritos (registros e documentos oficiais), orais (depoimentos) e iconográficos (plantas) que possibilitaram a produção deste resumo, compondo-se uma fração de uma versão histórica dos Jardins de Recreio.

Um processo importante na construção de um trabalho historiográfico é a garimpagem dos documentos nos acervos. Logo, a nossa imersão ao campo ocorreu no acervo documental do Centro de Memória do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME). Também foram selecionadas entrevistas que apresentavam relação com os Jardins de Recreio ou com o Serviço de Recreação Pública.

Na esteira de debates colocada por Halbwachs (1990), cabe destacar que nossas lembranças são coletivas, pois o indivíduo é inserido e constituído por grupos. Assim sendo, como a memória está intimamente ligada a memória coletiva ela se transforma de acordo com o lugar social que o indivíduo ocupa nos diferentes grupos dos quais faz parte (HALBWACHS, 1990).

Neste texto estaremos orientadas pela historiografia, nesse âmbito de discussões, Vainfas (2002) a descreve inspirada em alguns modelos. Dentre eles está uma corrente teórica-metodológica, inspirada à tradição dos Annales e crítica a uma história social totalizante em favor das representações. E é nessa perspectiva que inserimos a pesquisa, com as lentes do historiador da História Cultural que “[...] abarca artes do passado que outros historiadores não conseguem alcançar” (BURKE, 2005, p. 8).



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

Realizamos a análise e descrição dos documentos a partir de nossas lentes do presente. É esse olhar do pesquisador que investiga outro tempo, que seleciona continuidade e descontinuidades, que questiona a partir de suas experiências e constrói um passado. Segundo Le Goff (1996), os documentos precisam ser analisados, evocando, assim o significado construído. Portanto, não é um reflexo de uma realidade social, tampouco existe ‘a’ verdade. É necessário organizar, categorizar, descrever, estranhar, questionar e interpretar, trata-se, então, de um processo reflexivo que nos conduziu na elaboração das análises apresentadas no próximo eixo de discussões.

JARDINS DE RECREIO: UM PROJETO PÚBLICO DE MANEJO HIGIÊNICO DA VIDA COTIDIANA DOS PORTOALEGRESSES

Pretendemos demonstrar que, no começo do século XX, na cidade de Porto Alegre, houve um projeto de ampliação da intervenção da medicina e da assistência social, gerando uma inserção do conhecimento médico no domínio social. Essa inserção instituiu práticas de controle de doenças e de saneamento das cidades, intervindo sobre a organização do modo de vida das pessoas. Tais práticas estabeleceram, de um certo modo, uma teia de intervenção sanitária, de assistência clínica, terapêutica e educacional, assegurando a circulação de discursos médicos pelo tecido social. Essas interferências podem ser pensadas a partir das colocações de Popkewitz (2010, p. 83), cujas discussões nos levam a considerar que “o indivíduo civilizado [urbano] da cidade usaria o conhecimento da ciência para estudar as condições urbanas que produziam o declínio moral e trabalharia com o governo na reforma efetiva que eliminaria os males e livraria seus cidadãos das transgressões morais”.

Foi, então, por meio do discurso da modernidade, que se construiu um novo imaginário social para a cidade de Porto Alegre no início do século XX. Nesse sentido, por meio do planejamento urbano, da concretização das obras de infraestrutura e da preocupação, por parte da Intendência, em melhorar a condição de vida das pessoas, que as primeiras praças da cidade foram aos poucos sendo ocupadas pelo porto-alegrense para outras formas de sociabilidade. Se considerarmos que quando a sociedade passa por transformações, outras formas e processos espaciais surgem, conforme nos coloca Castells (2010), foi o a carência de lugares públicos para a população, aparentemente amenizadas pelo investimento em



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

educação, saúde, higiene e recreação, sob o foco da prevenção, que tornaram as praças um local viável para o desenvolvimento de ações e intervenções.

E é no contexto dessa trama social que se justificou a importância da recreação pública e dos Jardins de Recreio, por meio de propiciar às crianças ocupações 'sãs', com atividades que beneficiassem a saúde, a cidadania e a moralidade.

Assim, tratava-se de pensar a infância, desde a mais tenra idade, fomentando hábitos saudáveis e eliminando atitudes insalubres; resguardar as crianças da debilidade e das moléstias; construir e gerar um sistema de ação colaborativa capaz de conduzir os infantes para uma vida de prevenção e preservação. Esses eram os objetivos que faziam parte da incumbência do estado em relação às suas intervenções no começo do século XX. Portanto, tais objetivos fomentaram a criação e a permanência do Serviço de Recreação Pública na cidade de Porto Alegre, conforme o excerto a seguir:

Também no setor educacional notamos, entre outros, a transformação das atividades da infância que aos poucos foram perdendo o valor formativo dos atributos que nela promoviam seu enriquecimento, sua vitalidade e força. Ao reconhecermos que todo o desenvolvimento tem sua origem em alguma atividade, devemos nos esforçar em manter, conduzindo-as, agora sob nova forma, as sãs ocupações da infância das épocas passadas: uma vez que a saúde, cidadania, a moralidade e mesmo a intelectualidade não são qualidades abstratas, que diretamente podem ser asseguradas, elas têm e são o caráter resultante da ação. [...] É com essa finalidade que devemos criar e manter a recreação pública, que é um verdadeiro complemento da escola. (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 1953, p. 01).

Deste modo, em 1926, é inaugurado o primeiro Jardim de Recreio na Praça Alto da Bronze, no governo do Intendente Otávio Rocha. As atividades, segundo o Boletim Técnico Informativo (1953), eram orientadas por funcionários capacitados, e o desenvolvimento das tarefas como a música, o teatro, a dança e os jogos faziam parte do currículo da época, sob a roupagem de novos modelos e com objetivo focado de uma nova sociedade urbano-industrial. As atividades eram:

[...] pic-nics, banhos, acampamentos, excursões, caça e pesca, canoagem, basket-ball, volley-ball, new-comb, kroket-ball, padle-tenis, tênis, base-ball, lutas, ferraduras, lance-livre, damas, xadrez, ping-pong, hockey, atletismo, foot-ball, bochas, bola militar, cabo de guerra, campeonatos, exercícios em aparelhos, remo, natação, escoterismo, badmington, deck-tenis, tamborete, peteca, jogos infantis, jogos livres, ginástica. [...] Contróle médico, assistência social, biblioteca corte e costura, teatro infantil, cômico-orfeônico, artes aplicadas, noções de higiene aplicada, bailados infantis, música,



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

cinema recreativo e educativo. (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 1953, p.09).

Por meio da leitura do excerto acima, é possível perceber que há uma diversidade em relação a ofertas de atividades ligadas a práticas corporais e ao esporte. Em sua maioria, tais atividades derivam-se do Movimento Ginástico Europeu. Assim, o Serviço de Recreação Pública tinha por finalidade desenvolver as atividades comunitárias, fazendo com que crianças, adolescentes e adultos tivessem um aproveitamento útil e sadio do tempo disponível por uma recreação organizada, orientada e instrutiva.

Foi, então, a partir da Lei nº 500, sob o Ar. 11, que se criou os seguintes serviços: Serviços de Praças, Serviços de Praias, Serviços de Extensão, Serviços de Expansão Cultural e Artística e Serviço de Material. Também existiram tipos diferentes de unidades sob responsabilidade do Serviço de Praças: os Jardins de Recreio, as Praças de recreação, os Parques de Recreação e os Recantos Infantis.

É interessante ressaltar que o Serviço de Recreação Pública, “[...] é uma das muitas seções integrantes da Prefeitura Municipal e que está subordinada, diretamente, ao Prefeito. Sua finalidade principal é estimular, coordenar, orientar e dirigir as atividades recreativas do povo, adequadas às horas de lazer”. (BOLETIM INFORMATIVO, 1953, p. 6).

Uma grande preocupação era em relação à disposição dos aparelhos conforme à idade dos frequentadores: “[...] o portão de acesso, pela sua disposição em conformidade com os aparelhos, permite aos frequentadores uma separação natural, cada um buscando o lado dos brinquedos que estão de acordo com a sua idade”. (BOLETIM TÉCNICO INFORMATIVO, 1953, p. 12).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de utilização das praças, com o objetivo de educar as novas gerações, não aconteceu apenas na cidade de Porto Alegre. Porém, na capital gaúcha essas estruturas eram consideradas complementos das escolas, portanto foram construídas perto de instituições escolares.

Podemos concluir que já havia uma preocupação em reger o tempo ocioso dos infantes. A ampliação da jornada escolar passa a fazer parte da agenda política governamental de Porto Alegre já no começo do século XX. Assim, foi possível compreender, através da



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

análise dos dados empíricos, que os Jardins de Recreio, constituíram-se para além de espaços de sociabilidade dos portoalegrenses. Seja pelas atividades planejadas pelas pessoas que atuavam nesses espaços, seja pela disposição dos aparelhos.

SQUARE AND RECREATION GARDENS: PUBLIC RECRUITMENT PROJECTS FOR THE INTERVENTION OF MEDICINE AND SOCIAL ASSISTANCE AT THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY

ABSTRACT

This study deals with a public policy instituted in some squares, in the city of Porto Alegre from the 1920s, known as Jardins de Recreio. The objective was to analyze what were the conditions for its implementation and its educational interfaces in the process of constitution of a subject ruled by an Education in the Republic. The research was based on the documentary analysis from written documents, analyzing them as a product of the society that made it according to the relations of forces.

KEYWORDS: *Cultural History; Public Recreation; Playgrounds.*

PLAZAS Y JARDINES DE RECREO: PROYECTOS DE RECREACIÓN PÚBLICA PARA LA INTERVENCIÓN DE MEDICINA Y ASISTENCIA SOCIAL EN EL INICIO DEL SIGLO XX

RESUMEN

Este estudio versa sobre una política pública instituida en algunas plazas, en la ciudad de Porto Alegre a partir de la década de 1920, denominada Jardines de Recreio. El objetivo fue analizar cuáles fueron las condiciones para su implementación y sus interfaces educativas en el proceso de constitución de un sujeto pautado por una Educación en la República. La investigación se basó en el análisis documental a partir de documentos escritos, analizándolos como un producto de la sociedad que lo fabricó según las relaciones de fuerzas.

PALABRAS CLAVES: *Historia Cultural; Recreación Pública; Jardines de Recreio.*



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. O que é História Cultural? Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

CASTELLS, M. A sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

POPKEWITZ, Thomas. Ciências da Educação, Escolarização e Abjeção: diferença e construção da desigualdade. Ver. Edu. Real. Porto Alegre, v. 35, n. 3, set./dez., 2010.

VAINFAS, Ronaldo. Os protagonistas anônimos da História: micro-história. Rio de Janeiro: Campus, 2002.